



Características Distintivas do Grupo de Agricultores Orgânicos em Seropédica, Rio de Janeiro

Distinctive Characteristics of the Organic Farmers Group in Seropédica, Rio de Janeiro

do NASCIMENTO, Elisamara Caldeira¹; do CARMO, Guilherme Oliveira²; FERREIRA, Raphael Fontes Machado³; da SILVA, Maura Santos Reis de Andrade⁴; ZONTA, Everaldo⁵.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, elisamara.nascimento@agroamazonia.com;

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, guilhermecarmo@gmail.com;

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, raphaelferreira1996@yahoo.com.br;

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, maura@ufrj.br;

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ezonta@ufrj.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar as dificuldades e potencialidades de pequenos produtores na agricultura orgânica em Seropédica, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Aplicou-se questionário contendo questões abertas e fechadas, abordando condições que dificultam a produção e a comercialização dos alimentos produzidos. As visitas técnicas a esse grupo obtiveram resultados, sobre a falta de assistência técnica contínua e baixa disponibilidade de mão-de-obra. A produção orgânica é caracterizada por possuir uma base familiar de produtores em pequena escala, sendo a principal forma de comercialização através de feiras agroecológicas. Os produtores questionados reconhecem a importância do manejo conservacionista do solo na produção biológica. Sendo a escolha deste sistema de produção baseada na preservação da saúde, preço valorizado no mercado e a ampliação da comercialização dos produtos desenvolvidos pelo núcleo de Seropédica.

Palavras-chave: agricultura sustentável; produção familiar; produtos orgânicos.

Introdução

A agricultura orgânica é um modelo de produção que se baseia em aspectos socioeconômicos e ambientais (CALDART et al., 2012). Esse tipo de agricultura é adotado em todo o mundo, os órgãos como a FAO (*Food and Agriculture Organization*) avaliam positivamente o movimento orgânico, pelo favorecimento da agricultura em pequena escala, assim como pela consequente revitalização de comunidades rurais e proteção ambiental, principalmente nos países em desenvolvimento (EL-HAGE SCIALABBA, 2007).



Um aspecto importante é a participação dos agricultores orgânicos em todas as etapas do processo de produção. No entanto, parte da agricultura orgânica ainda está vinculada aos canais convencionais de comercialização, que envolvem fortemente o capital financeiro, dificultando o desenvolvimento socioeconômico dos produtores familiares (DE WIT & VERHOOG, 2007). No âmbito estadual, a representatividade da agricultura orgânica ocorre por meio da Associação de Agricultores Biológicos do Rio de Janeiro (ABIO), que é responsável pelo sistema de certificação participativa em todo o estado. Em Seropédica, a representatividade da produção orgânica se dá pela associação chamada SerOrgânico (ABIO, 2016). Assim, este trabalho teve o intuito de avaliar as formas de produção dos produtores da SerOrgânico, para tanto, foi elaborado perguntas em forma de questionário, a partir de visitas técnicas em suas propriedades, objetivando-se a realização de um levantamento de manejo da produção, suas variáveis e, conseqüentemente, a geração de um histórico da produção.

Metodologia

Os produtores associados que participam do SPG-ABIO (Sistema Participativo de Garantia-ABIO), no núcleo de Seropédica, foram contatados para a realização dos estudos propostos em suas propriedades. Até o ano de 2016, de acordo com o coordenador da instituição no município, existiam 19 produtores cadastrados, porém apenas 11 deles possuem produção contínua. O levantamento do histórico da área foi feito por meio de um questionário, em que se avaliou todo o histórico da propriedade com destaque para: tempo de cultivo no sistema orgânico, onde são obtidos os insumos, espécies mais cultivadas, dentre outros pontos, e, sobre o atual plano de manejo orgânico, foram adotados os itens contidos no "Plano de Manejo Orgânico" descrito pela IN 46 (Instrução Normativa 46 do MAPA de 06 de outubro de 2011; Brasil, 2007), referente à: manutenção ou incremento da biodiversidade, manejo dos resíduos, conservação do solo e da água, manejos da produção vegetal (manejo fitossanitário, material de propagação, instalações e nutrição das plantas).

Resultados e Discussão

As principais práticas de conservação do solo adotadas, o manejo da fertilidade do solo, o controle de pragas, doenças e plantas invasoras também foram alvo do estudo (Figura 1).

No município, a falta de assistência técnica contínua é um dos principais obstáculos para o desenvolvimento da agricultura. Isso resulta na ausência de informações atualizadas sobre o manejo das culturas e dificuldades na implementação do sistema biológico (IBD, 2000). Essa é uma característica que diferencia o município de outros produtores em diferentes regiões do Estado, como Teresópolis-Nova



Friburgo e Petrópolis, que já possuem cinturões verdes estabelecidos na Região Serrana do Rio de Janeiro.

Cerca de 36% dos entrevistados consideram essencial avaliar a fertilidade do solo e enfatizam a importância de divulgar essas técnicas com apoio de assistência técnica adequada. Práticas como plantio direto, rotação de culturas e cobertura morta são amplamente utilizadas para melhorar o solo.



Figura 1: Tipos de manejo orgânico adotados pelos agricultores familiares em Seropédica.

A calagem é realizada em 61% das áreas pesquisadas, mas apenas duas aplicam corretamente o calcário, evidenciando a falta de assistência nessa prática crucial. Produtores orgânicos em Seropédica adotam cobertura morta, esterco bovino e biofertilizantes. Nenhum entrevistado possui implementos agrícolas mecanizados, recorrendo ao aluguel durante o preparo do solo.



Todos os produtores reconhecem a importância dos processos conservacionistas do solo e adotam pelo menos uma prática agrícola nesse sentido. Estudos mostram que agricultores certificados têm alta adesão às práticas de preservação do solo.

Apenas 36% dos produtores utilizam produtos comerciais certificados no controle de pragas e doenças, enquanto todos recorrem a alternativas como caldas e extratos. Os produtores orgânicos compartilham sementes, trabalham em mutirões e utilizam conhecimentos populares para controlar fitopatologias. Apesar da demanda por produção orgânica, nenhum agricultor demonstrou interesse em expandir a área cultivada ou diversificar as culturas devido à falta de mão de obra. Contratar diaristas e migrar trabalhadores entre propriedades são práticas comuns para lidar com plantas invasoras e manejo do solo.

Seis dos onze entrevistados dependem da produção agrícola como principal fonte de renda familiar, enquanto os demais têm ocupações alternativas para aumentar a rentabilidade proveniente das vendas dos produtos. Produtores biológicos em Seropédica adotam a agricultura familiar e de base biológica principalmente para preservar a saúde, já que os alimentos orgânicos oferecem benefícios para a saúde e melhoram a qualidade de vida dos consumidores, uma vez que possuem equilíbrio nutricional, durabilidade prolongada e características sensoriais superiores. Além disso, eles apresentam menor toxicidade devido à ausência de contaminantes químicos, seguido por considerações de preço e demanda de mercado. A preocupação com os riscos dos agrotóxicos é compartilhada por agricultores que adotam a produção agroecológica em várias regiões, incluindo Canadá, Rio Grande do Sul e outras partes do Rio de Janeiro (Moura et al., 2022).

A produção local em Seropédica é concentrada em dois períodos: primavera/verão e outono/inverno, devido a desafios climáticos e baixos investimentos tecnológicos e financeiros. Durante as altas temperaturas, o cultivo de hortaliças folhosas e plantas medicinais é inviável devido a doenças, então os produtores optam por cultivar batata doce, aipim, milho e vender frutas da estação. Nas épocas mais frescas, há uma variedade maior de produtos disponíveis, incluindo tomate cereja, tomate de mesa, berinjela, hortaliças folhosas e aromáticas.

Os produtos são comercializados principalmente em feiras livres do Circuito de Feiras Orgânicas da Cidade do Rio de Janeiro. Além disso, 51% dos produtores vendem seus produtos por meio da Rede Agroecológica (Associação de Consumidores) e para a rede hoteleira da região da Costa Verde do Estado. Os agricultores também realizam vendas diretas aos consumidores que visitam suas áreas de produção.

A comercialização direta e por meio de feiras orgânicas é considerada a forma mais adequada de distribuição pelos agentes da produção agroecológica, promovendo uma maior conexão entre produtores e consumidores. No entanto, esse modelo tem



suas limitações, como a possibilidade de aumento da demanda que não pode ser suprida e a necessidade do produtor estar presente nos locais de venda, o que pode reduzir sua capacidade de trabalho na unidade de produção.

Um dos principais desafios em Seropédica é a distância média de 70 km até as feiras, que ocorrem em diferentes bairros do Rio de Janeiro às terças, quintas e sábados. Isso dificulta a comercialização para os agricultores da região.

Conclusões

Essa avaliação permitiu a identificação das variáveis do sistema de produção orgânica adotado pelos produtores associados à SerOrgânico. Destacam-se o conhecimento, aplicação de práticas conservacionistas no manejo do solo, variabilidade de produtos cultivados, controle fitossanitário eficiente e licenciado no combate às pragas e doenças predominantes na região.

Entretanto, nota-se a falta de assistência técnica contínua, a baixa escala de produção e a oferta irregular de produtos, prejudicando a realização de contratos mais duradouros com distribuidores e mercados varejistas. Além disso, ocorre a disponibilidade limitada de mão-de-obra. Embora o contato direto com os consumidores nos locais de comercialização gere confiança nos produtos, a presença constante do produtor nessas atividades acaba reduzindo sua capacidade de trabalho na unidade de produção.

Outro fator observado é a dificuldade de acesso a linhas de crédito específicas e a falta de acompanhamento técnico limitando o crescimento da agricultura orgânica no município de Seropédica.

Referências bibliográficas

ABIO, 2014. **Associação de agricultores biológicos do estado do Rio de Janeiro, Histórico**. Disponível em: <http://www.abio.org.br/historico.html> Acesso em: 12 de maio. 2014.

BRASIL. **Instrução normativa nº 46, de 06 de outubro de 2011. Lei nº 10831, de 23 de dezembro de 2003**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 Outubro. 2011. Seção 1, p. 8.a

CALDART, ROSELI SALETE; MOLINA, MÔNICA CASTAGNA. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.



DE WIT, J. AND VERHOOG, H., **Organic values and the conventionalization of organic agriculture.** NJAS _ Wageningen J. Life Sci. 54 (4), 449–462. 2007. doi:10.1016/S1573-5214(07)80015-7.

FERREIRA, A. D. D.; ZANNONI, M. **Une autre agriculture et la reconstruction de la ruralité.** *Agriculture et ruralité au Bré sil*, p. 15-26, 2001.

FUNDAÇÃO CEPERJ, Centro Estadual de Estatística, Pesquisa e Formação de Servidores, Públicos do Rio de Janeiro. Divisão política e administrativa do Estado. 2014. Disponível em: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_politico_administrativo.html Acesso em: 08 de setembro. 2014.

GOLINSKI, JANETE; DE SOUZA, PAULO MARCELO; PONCIANO, NIRALDO JOSÉ. Desenvolvimento tecnológico dos assentamentos de reforma agrária do município de Seropédica–RJ. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 15, n. 32, 2009.

INSTITUTO BIODINÂMICO (IBD), Produtores orgânicos em Botucatu-SP. 2000. Disponível em: <http://www.ibd.com.br> Acesso em: 15 de julho. 2014.

MOURA, D. A.; GUIMARÃES SOARES, J. P.; REIS, S. A.; FARIAS, L. F.. **Agricultura Orgânica: impactos ambientais, sociais, econômicos e na saúde humana.** -Revista do Desenvolvimento Regional, v. 19, n. 1, jan/mar, p. 215-235, 2022.

NIEBERG, H.; OFFERMANN, F. **Economic aspects of organic farming-The profitability of organic farming in Europe.** In: *OECD Workshop on Organic Agriculture, Washington DC. 2003.*

SCIALABBA, NADIA EL-HAGE. **Organic agriculture and food security in Africa.** *Proceedings: Can Africa Feed Itself*, p. 06-08, 2007.